



ESTUDOS DESENVOLVIDOS POR COLABORADORES DO BANCO DE PORTUGAL 2019-2020

Durante o mês de janeiro, decorreu no Banco de Portugal o exercício anual de verificação da conformidade temática com a Agenda de Estudos. Foi a segunda edição deste tipo de exercício¹ e abrangeu os estudos de autoria/coautoria de colaboradores do Banco: (i) que foram finalizados no decurso do ano de 2019; (ii) que em 31/12/2019 ainda não se encontravam concluídos mas estavam numa fase de revisão final; (iii) que em 31/12/2019 estavam em preparação; e (iv) que estão planeados para ter início em 2020.

Com base na informação recolhida, apresenta-se uma caracterização genérica dos estudos produzidos por colaboradores do Banco de Portugal. Foram considerados “estudos” (de natureza empírica e/ou teórica) os trabalhos com utilização de aparato analítico sustentado, com alguma generalidade de propósito e com autor(es) explícita e individualmente identificado(s). Quando tomados em conjunto, estes critérios excluem trabalhos que correspondem a meros resumos de bibliografia económica ou jurídica, a pareceres sobre questões jurídicas muito específicas, ou ainda textos institucionais não assinados para divulgação nas publicações do Banco. No cômputo dos estudos, não foi imposta qualquer restrição sobre o canal de divulgação dos trabalhos, tendo sido considerados estudos para divulgação pública (através de canais do Banco ou externos, por exemplo revistas científicas) e estudos que revestem uma natureza confidencial devido à sensibilidade da informação e/ou das conclusões reportadas.²

Quadro 1
Número de estudos desenvolvidos por colaboradores do Banco – 2019/20

	Número de estudos	
	Não ponderado	Ponderado
Finalizados em 2019	57	47,1
Em revisão no final de 2019	27	14,5
Em curso no final de 2019	110	78,2
Com início planeado para 2020	47	39,9
TOTAL	241	179,7

Nota: Nos valores não ponderados, os estudos desenvolvidos em coautoria com técnicos de outras instituições contribuem com uma unidade para a contagem. Nos valores ponderados, cada estudo só entra na contagem na proporção do número de coautores que são colaboradores do Banco. Por exemplo, um estudo em coautoria de dois técnicos em que apenas um deles pertença ao Banco contribui para o valor ponderado do indicador com 0,5 (se forem três coautores, e apenas um pertencer ao Banco, contará 0,33, etc.).

No total, foram inventariados 241 estudos de colaboradores do Banco de Portugal. O **Quadro 1** apresenta a informação sobre o número de estudos para cada estado de desenvolvimento dos projetos, recorrendo a dois indicadores: “número não ponderado” e “número ponderado”. Cada estudo com participação de colaboradores do Banco de Portugal contribui com uma unidade para a contagem do primeiro indicador, independentemente de ter também coautores que não são colaboradores do Banco de Portugal. No que respeita ao indicador

¹ O primeiro teve lugar em janeiro de 2019.

² Em algumas situações o tipo de divulgação só é decidido / autorizado após a elaboração do estudo, ou numa fase avançada da mesma.



“número ponderado”, se para um dado estudo houver coautoria de mais do que um técnico, só releva a proporção de colaboradores do Banco de Portugal no número total de coautores desse estudo.³

Em 2019, foram finalizados 57 estudos, a que se podem adicionar mais 27 estudos que no final do ano estavam em fase terminal de revisão (tipicamente associada a alterações na sequência de submissões para publicação em revistas científicas). Quando se utiliza o critério ponderado, há uma redução de cerca de 26% na contagem de estudos finalizados ou em revisão, de 84 para 62, resultante da colaboração com coautores afiliados em outras instituições. Saliente-se, a propósito e como é confirmado pela [newsletter “Spillovers”](#), o ano de 2019 continuou a pautar-se por muitas publicações em prestigiadas revistas científicas de artigos da autoria ou coautoria de colaboradores do Banco de Portugal.

Para estudos que se encontravam em curso no final de 2019, os números não ponderado e ponderado eram respetivamente 110 e de 79,2. Na contabilização dos estudos com início planeado para 2019, tem-se 47 e 39,9 nos critérios não ponderado e ponderado, também respetivamente.

Quadro 2
Número de autores por afiliação

	Número
Colaboradores do Banco de Portugal	114
Coautores de outras instituições	134
Eurosistema	18
Instituições nacionais	25
das quais: Universidades	21
Outras	91
das quais: Bancos centrais fora da AE	10
das quais: Universidades	76

Nota: O número de coautores com afiliação no Eurosistema inclui dois autores coletivos constituídos pelos membros do "WGEM Team on the Natural Rate of Interest" e do "WGF Wage Expert Group" (ambos funcionam sob a égide do Comité de Política Monetária do Eurosistema).

O **Quadro 2** apresenta a classificação dos autores por afiliação. Constatam-se que na preparação dos 241 estudos estiveram, estão ou estarão envolvidos 114 colaboradores do Banco e 134 coautores externos, dos quais 18 do Eurosistema, 10 de bancos centrais não pertencentes ao Eurosistema, 21 de universidades portuguesas e 76 de universidades estrangeiras.⁴ Conforme patente no **Quadro 3**, em cerca de 45% dos estudos estão envolvidos coautores não afiliados no Banco de Portugal, o que traduz a existência de fortes laços de colaboração técnica entre colaboradores do Banco e investigadores universitários e de outros bancos centrais.

³ Por exemplo, uma coautoria num estudo com dois autores acrescenta 1/2 ao “número ponderado”, uma coautoria num estudo com três autores adiciona 1/3 ao indicador ponderado, etc.

⁴ No número de coautores do Eurosistema estão incluídos dois “autores coletivos” representados como membros de grupos técnicos que funcionam sob a égide do Comité de Política Monetária (reportando a subestruturas deste).



Quadro 3
Número de estudos com coautores de outras instituições

	Número de estudos	
	Total (não ponderado)	dos quais: com coautores externos
Finalizados em 2019 ou em revisão final	84	39
Em curso no final de 2019	110	56
Com início planeado para 2020	47	13
TOTAL	241	108

O **Quadro 4** distribui os estudos desenvolvidos por colaboradores do Banco de Portugal de acordo com os vários temas e subtemas previstos na classificação temática associada à Agenda de Estudos. Consta-se que o subtema 2.1 (designado “O crescimento económico português no contexto da área do euro: constrangimentos e sustentabilidade”), independentemente da fase de desenvolvimento dos estudos, foi claramente a classificação mais escolhida. A preponderância deste subtema, compreensível dada a sua abrangência, fica ainda mais saliente quando também se têm em conta as classificações temáticas secundárias (apresentadas entre parênteses no Quadro 4).⁵ Seguem-se a alguma distância os subtemas 1.1 (“A política monetária após a crise”), 1.2 (“A intermediação financeira”) e 3.2 (“Políticas económicas em Portugal: avaliação e lições para o futuro”).

Quadro 4
Número de estudos por classificação temática (primária e secundária)

	Finalizados em 2019 ou em revisão no final do ano	Em curso no final de 2019	Planeados com início em 2020
1. Novos desafios à política monetária e à estabilidade financeira			
1.1 A política monetária após a crise	14	21 (5)	5 (3)
1.2 A intermediação financeira	9 (2)	23 (18)	8 (2)
1.3 Política e regulação prudenciais	3 (1)	11 (1)	3
2. O crescimento económico português no contexto da área do euro: constrangimentos e sustentabilidade			
2.1 Diagnosticar e compreender a economia portuguesa	35 (8)	38 (15)	22 (4)
2.2 Perspetivar o futuro da economia portuguesa	6	4 (3)	3 (3)
3. O futuro das instituições e políticas públicas em Portugal e na União Europeia			
3.1 Instituições na área do euro e na União Europeia	7	2	
3.2 Políticas económicas em Portugal: avaliação e lições para o futuro	10 (1)	11	6
Total	84	110	47

Por último, no **Quadro 5** cruza-se a classificação temática do Quadro 4 com uma classificação básica por natureza do estudo, que distingue entre estudos predominantemente conceptuais/teóricos e estudos com predominância empírica, admitindo dois subtipos para cada uma destas categorias. Como é compreensível e expectável num banco central, a grande maioria dos estudos desenvolvidos tem uma natureza predominantemente aplicada,

⁵ A cada estudo foi atribuída uma classificação temática “primária” e, opcionalmente, uma classificação temática secundária.



sendo enquadrada por alguns estudos de natureza mais conceptual/teórica. É isso precisamente que se observa no Quadro 5, em que cerca de 1/4 dos estudos têm uma natureza conceptual/teórica e os restantes têm uma natureza sobretudo empírica.

Quadro 5
Número de estudos cruzando classificações temática e por natureza

Estudos finalizados em 2019 ou em revisão no final do ano	TOTAL	A predominantemente conceptual/teórico		B predominantemente aplicado	
		A.1 Economia / finanças	A.2 Estatística / econometria	B.1 Portugal e/ou área do euro	B.2 Outros países / regiões
		1. Novos desafios à política monetária e à estabilidade financeira	14		2
1.1 A política monetária após a crise	9	2	1	4	2
1.2 A intermediação financeira	3			3	
1.3 Política e regulação prudenciais					
2. O crescimento económico português no contexto da área do euro: constrangimentos e sustentabilidade	35	2	2	29	2
2.1 Diagnosticar e compreender a economia portuguesa	6		2	4	
2.2 Perspetivar o futuro da economia portuguesa					
3. O futuro das instituições e políticas públicas em Portugal e na União Europeia	7	3		4	
3.1 Instituições na área do euro e na União Europeia	10	4		6	
3.2 Políticas económicas em Portugal: avaliação e lições para o futuro					
TOTAL	84	11	7	60	6

Estudos em curso no final de 2019	TOTAL	A predominantemente conceptual/teórico		B predominantemente aplicado	
		A.1 Economia / finanças	A.2 Estatística / econometria	B.1 Portugal e/ou área do euro	B.2 Outros países / regiões
		1. Novos desafios à política monetária e à estabilidade financeira	21	7	
1.1 A política monetária após a crise	23	5		16	2
1.2 A intermediação financeira	11	4		7	
1.3 Política e regulação prudenciais					
2. O crescimento económico português no contexto da área do euro: constrangimentos e sustentabilidade	38	5	2	30	1
2.1 Diagnosticar e compreender a economia portuguesa	4			4	
2.2 Perspetivar o futuro da economia portuguesa					
3. O futuro das instituições e políticas públicas em Portugal e na União Europeia	2			2	
3.1 Instituições na área do euro e na União Europeia	11	2		9	
3.2 Políticas económicas em Portugal: avaliação e lições para o futuro					
TOTAL	110	23	2	82	3

Estudos planeados com início em 2020	TOTAL	A predominantemente conceptual/teórico		B predominantemente aplicado	
		A.1 Economia / finanças / direito	A.2 Estatística / econometria	B.1 Portugal e/ou área do euro	B.2 Outros países / regiões
		1. Novos desafios à política monetária e à estabilidade financeira	5	2	2
1.1 A política monetária após a crise	8		1	7	
1.2 A intermediação financeira	3	2		1	
1.3 Política e regulação prudenciais					
2. O crescimento económico português no contexto da área do euro: constrangimentos e sustentabilidade	22	1	2	17	2
2.1 Diagnosticar e compreender a economia portuguesa	3			3	
2.2 Perspetivar o futuro da economia portuguesa					
3. O futuro das instituições e políticas públicas em Portugal e na União Europeia	6	1		4	1
3.1 Instituições na área do euro e na União Europeia					
3.2 Políticas económicas em Portugal: avaliação e lições para o futuro					
TOTAL	47	6	5	33	3



Em **conclusão**, as estatísticas apresentadas demonstram que o Banco de Portugal mantém uma intensa atividade na produção de estudos sobre matérias relacionadas com as suas responsabilidades estatutárias. A produção de estudos é crítica em termos de apoio à participação nos *fora* de articulação técnica do Eurosistema e da União Bancária, bem como na sustentação da função de aconselhamento sobre política económica portuguesa. O sucesso continuado na publicação de artigos nas melhores revistas científicas internacionais nas áreas de economia e finanças⁶ complementa esta dimensão quantitativa com a dimensão qualitativa traduzida pelo reconhecimento científico de muitos dos estudos desenvolvidos por colaboradores do Banco de Portugal. A capacidade de influência do Banco de Portugal nos *fora* nacionais, europeus e internacionais em que participa não se exerce apenas pelos resultados de estudos específicos sobre as matérias em discussão nesses *fora*, mas beneficia muito do reconhecimento da reputação técnica dos colaboradores do Banco de Portugal pelos seus pares.

⁶ Como referido anteriormente, a [newsletter “Spillovers”](#) inclui em cada semestre uma listagem dos estudos da autoria / coautoria de colaboradores do Banco de Portugal que são aceites para publicação em revistas científicas.